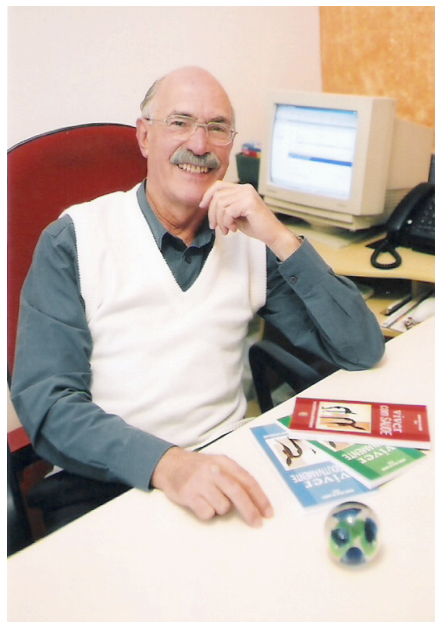


Anacrônicas*



Dar milho aos pombos?

Waldir Biscaro

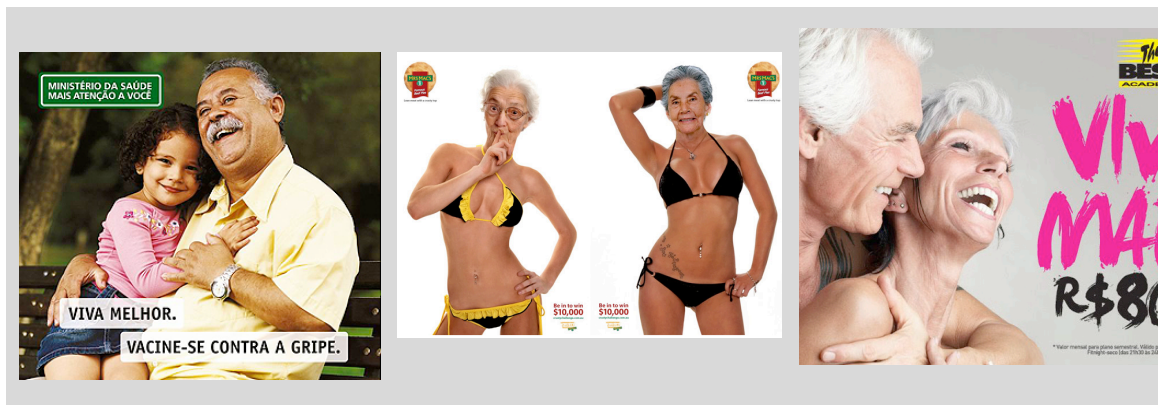
Não é necessário apelar para grandes nomes para se demonstrar a viabilidade de desenvolvimento emocional e de aperfeiçoamento humano após os sessenta, setenta, oitenta ou noventa anos. Muitas vezes o impedimento para que ocorra o desdobramento do potencial dessas pessoas está entre os que as rodeiam. É que esses se guiam por manuais que estabelecem a suspensão da capacidade do idoso de seguir em frente. O pior de tudo é que o idoso, por acomodação ou por se sentir frágil para reagir, acaba cedendo a tais limitações, cumprindo um script que lhe é imposto de fora.

Por aí, percebe-se que não apenas o idoso precisa acreditar que tem um potencial ainda a ser desenvolvido. É necessário que pessoas ao seu entorno também acreditem e estimulem essa crença. Diria até que vai ser preciso uma verdadeira campanha de conscientização de toda a sociedade no sentido de mudar seus conceitos – ou preconceitos - a respeito do envelhecimento. Essa medida teria duplo efeito: 1 – melhorar as atitudes em relação aos idosos e 2 – preparar as pessoas para um envelhecimento futuro mais saudável e produtivo.



É preciso, às vezes, dar um puxão de orelhas em certos publicitários que se acham muito engraçadinhos quando usam pessoas idosas para fazer troça. Um (mau) exemplo é a propaganda de um suco em que atuam Denise Fraga e Evandro Mesquita, a atriz conversa com a avó mostrada como surda e, quando o ator sugere trazer a avó pra morar com eles ela se finge de

surda e grita imitando a avó. Outra ainda pior é a propaganda de um carro Renault em que a filha mostra que há espaço no porta-malas para a bagagem da mãe, mas vem o pai (ou genro?) e diz que aquele espaço não é para bagagem e sim para a própria mãe. Será que o conselho que regulamenta as propagandas ainda não se deu conta da falta de ética nesse uso que se faz do idoso?



Há já um tempo, uma empresa pública de prestação de serviços fez uma campanha em que um casal de idosos era tratado pejorativamente. Como eu tinha conhecidos nessa empresa, me informei sobre o responsável por aquela veiculação e liguei diretamente para o encarregado do assunto e dei-lhe uma bronca. Não demorou nem dois dias e a campanha saiu do ar.

Além da falta de incentivos externos que promovam ideias favoráveis ao desenvolvimento do idoso, vamos encontrar forte resistência quando o próprio acha que o que havia para se realizar já está concluído. O idoso pode ter fixado a ideia de já ser uma pessoa plenamente realizada, e quando examinamos em que se baseia essa convicção de plena realização, constata-se que tudo se resume em um elenco de bens adquiridos ou de estrutura familiar completada.

Claro, tudo isso tem seu valor. Porém é preciso entender que a vida não pode ser reduzida a valores externos à pessoa. Por mais que tais bens signifiquem fruto de esforços expendidos durante anos e anos de trabalho, mesmo assim é preciso reconhecer que a vida vai muito além de tais limites. E, mais importante, auto realização seria entendida como um privilégio de classe, coisa que não teria nenhum cabimento.



Enquanto é vivo, o homem não tem o direito de estacionar. Pode sim se alegrar, pode se orgulhar do que realizou e tudo isso deve servir de combustível para novos avanços em novas direções, nunca para se acomodar.

Sei que estou sendo um tanto e quanto moralista..., mas, se não for assim, qual a alternativa? Uma delas é deixar que eles – os idosos – vão para a praça dar milho aos pombos. Tudo bem.



Raymond, 89 anos, padre, cibernauta e superpopular

Francia. Só aos 78 anos, quando se reformou, é que o antigo professor de Teologia francês decidiu criar "uma paróquia mundial" na Net

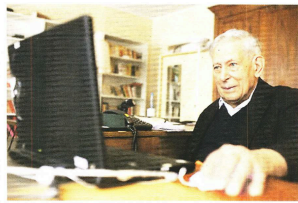
PAULINE FROSSARD

Hoje quase não sai do bar onde reside em um apartamento de Paris, mas fala de religião a milhares de todo o mundo. Aos 89 anos, Raymond d'Hayry é um popular padre cibernauta, cujo site registra mais de um milhão de visitas por ano.

Um blogue de comentários pessoais colocado sobre uma página pessoal no site de Raymond d'Hayry, conhecido como "Bate-papo de Raymond", se tornou, de um tempo para o outro, o lugar de encontro da comunidade de pessoas que se interessam por assuntos religiosos e espirituais.

No entanto, até aos 78 anos, o antigo professor de Teologia não sabia nada sobre as realidades da vida. Foi no momento de se retirar que se interessou com a Internet e decidiu criar uma página de bate-papo e também um site pessoal. "Pensei para comigo vou criar uma paróquia mundial", afirmou logo em um e-mail que se tornou popular.

"Hoje em dia não tenho mais tempo para sair de casa", disse Raymond d'Hayry em um e-mail que se tornou popular.



Padre francês garante responder sempre no prazo de dois dias a quem visita o seu 'bar'

condições: "Existem mais as pessoas que recebem favoras ao papai".

Um milhão de visitas

"Apesar de ter criado o site há mais de um ano, não sei exatamente quantas visitas recebeu. Mas, segundo o Raymond d'Hayry, o site recebe cerca de 1 milhão de visitas por mês. Raymond d'Hayry garante responder sempre no prazo de dois dias a quem visita o seu 'bar' e esta decisão tomada sobre os interesses da comunidade de pessoas que se interessam por assuntos religiosos e espirituais.

"Sou católico e cresci com um pai que me ensinou a amar a Deus e a minha família. Mas, quando me reformei, não sabia nada sobre a vida. Foi no momento de se retirar que me interessei pela Internet e decidi criar uma página de bate-papo e também um site pessoal. "Pensei para comigo vou criar uma paróquia mundial", afirmou logo em um e-mail que se tornou popular.

"Hoje em dia não tenho mais tempo para sair de casa", disse Raymond d'Hayry em um e-mail que se tornou popular.

*Considerações do autor

Já falei, algumas vezes, do meu interesse pelo estudo do envelhecimento - afinal tenho de me cuidar - e de minha participação em grupo de estudos da maturidade que se reúne semanalmente desde 2001. Falei também de cursos que fiz na PUC, também dentro da temática do envelhecimento. Por conta disso tudo, escrevi uma série de artigos que versam

sobre a necessidade que tem o idoso de continuar pensando em se desenvolver. O tempo que ele tem pela frente pode ser curto, mas a vida é sempre longa...

Leia mais

Anacrônicas 1 e 2.
<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/cronica/anacrônicas-o-desenvolvimento-nao-para-n-1.html>

Waldir Bísvaro - Filósofo e psicólogo e ex-professor de Psicologia do Trabalho na PUC/SP. E-mail: awbiscaro@uol.com.br